ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1932 N.º 3414

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director.*—Li no seu considerado jornal justissimas palavras de aplauso á portaria que manda proceder a inquerito rigoroso, pelas autoridades competentes, sôbre as causas dos incendios. Como todas as pessoas de bem, não posso deixar de me associar a essa justa medida, tendente a reprimir os casos de fogo posto, crimes infelizmente bastante vulgares, especialmente na provincia, e que devem ser punidos com todo o rigor da lei.

Permita no entanto, sr. director, que ponha algumas objecções a essa atitude de aplauso e como o seu estimado jornal está sempre disposto a ventilar todas as questões que tragam um maior bem estar para a colectividade — consinta que eu exteriorize certas apreensões justificadas que aquela portaria veio trazer ao meu espirito.

Desde longos anos que tenho pago imensos premios de seguró e (o diabo seja surdo ...) nunca dei prejuizo dum centavo a qualquer companhia de seguros. Não estou livre, porem, de me acontecer qualquer sinistro, como simples mortal que sou, sujeito ás leis do azar e da má sorte.

E pensando nos efeitos daquela portaria que me sujeitaria por ventura a um processo crime, com todo o seu cortejo de difamações e insinuações — resolvi cortar o mal pela raiz, anulando os meus seguros contra incendio, sujeitando-me, é certo, a um grave prejuizo material mas evitando um prejuizo moral que muito mais me incomodaria.

Dir-me á, sr. director, que a boa fé e a inocencia ressaltam imediatamente nestes casos, mas diz-me a experiencia que o melhor nestas coisas é uma pessoa não ter que provar a sua inculpabilidade. Veja, por exemplo, o caso do *chauffeur* Gouveia que vem para a rua, é certo, mas ao fim dum ano de cadeia, com todos os prejuizos inerentes que a sociedade não pode indemnizar. De resto, a causa dum incendio, a não ser quando provocado por factores estranhos á vontade humana, como um curto circuito, uma faisca, ou qualquer outro desta natureza — é sempre bastante dificil de apurar, porque é sempre resultante dum descuido, e um descuido pode ser propositado ou não. Será pois um excessivo receio dessas desagradaveis consequencias que impera sôbre o meu animo? Ou, pelo contrario, quem pretenda afastar a causa de grandes dissabores, deve proceder como eu?

Muito gostaria, sr. director, que com o seu judicioso criterio me respondesse a estas considerações.

Agradecendo penhoradissimo a atenção que se dignar dispensar a esta carta, creia-me com a mais elevada consideração e muito apreço.

De v. etc. — *Um velho leitor*

* * *

A INGLATERRA abandonou em Lausana o seu criterio primitivo sobre as reparações que consistia em anular pura e simplesmente, fazendo contabilidade nova.

Em certa altura MacDonald reconheceu quanto era perigoso deixar-se ir a reboque da tese alemã, e voltou-se para o seu velho amigo Eduardo Herriot. O entendimento franco-britanico ficará constituindo assim o episodio notavel das ultimas conversações.

Estamos ainda longe de ver renovada a fraternidade de interesses e de sentimentos que caracterizou as relações das duas grandes democracias nas horas que precederam a guerra. Mas o progresso verificado no sentido de um estreitamento de relações é evidente e deve tornar-se como sintoma animador.

Poeira do Tempo

O governo brasileiro, a fim de impedir a evasão dos capitais, que é como quem diz a defesa da economia e da moeda, tomou uma medida, além de outras, que torna quasi angustiosa a situação de familias que, entre nós, vivem dos «papeis», das propriedades, dos negocios e do penoso esforço dos emigrantes — o que tudo representa anos de trabalho, em terras de Santa Cruz.

Quem poderá viver com 200 escudos que tanto é o que a lei autoriza como exportação mensal de numerario?

Trata-se duma medida de excepção, portanto injusta e violenta, embora inspirada no interesse publico. Durará, enquanto a crise que o Brasil atravessa heroicamente, se mantiver em estado agudo.

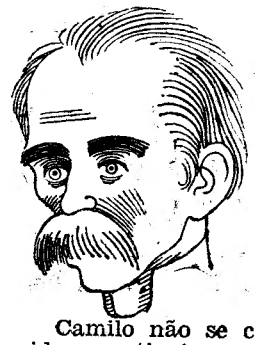
Não haverá, no entanto, qualquer maneira de lhe atenuar os maus efeitos?

Segundo a «Patria Portuguesa», a nossa colonia é a que mais sofre, visto que não faz como as dos outros paises que geralmente nunca empregam os seus ganhos, na hospitaleira casa que os acolheu: entesouram e remetem para a patria amada. Os nossos compatriotas, pelo contrario, conservam usualmente no Brasil, investido em aplicações uteis e beneficas, quanto honradamente adquiriram. Não praticam o que um economista alemão denomina a politica das duas mãos — a direita para produzir e a esquerda para defraudar. São serios e leais.

Pretendem eles agora o quê?

Que se lhes garanta o recebimento duma parte mais avultada dos seus rendimentos, de forma que não estejam na penuria, como agora acontece. O pedido é tão legitimo que o governo brasileiro não deixará de o tomar na devida consideração.

■



Camilo continua a ser um grande assunto — pela amargura de que a sua obra é sacrario e a sua familia fogueira do sacrificio. O seu cadaver, os seus despojos mortais, o punhado de cinza da sua terrenal miseria constituem um verdadeiro simbolo da nossa indiferença, perante o destino do genio e do seu drama.

A sua vida, já contada e recontada, toda em variações cromaticas de paixão com aspectos macabros, devia tentar um dos nossos escritores que a transportaria á cena, na impetuosidade fogosa dum romantico que não dava um passo sem esbarrar com uma grade e este aviso:

— E' proibida a entrada.

Camilo não se convencia: desfazia o obstaculo e avançava. Os timidos e rotineiros odiavam-no, criando-lhe lenda de homem sem principios. O sangue que o aquecia ardia em flamores de batalha: varria feiras e arraiais, derramando no povinho o terror dum demonio.

A escrever, na febre de imaginar, descarregava-se, aliviava-se de opressões, de visões satanicas: não ha uma só figura, nas paginas dos seus romances e novelas, que não seja carne da sua carne, flôr — do bem ou do mal — do seu pensamento. No ardor de se liberar, de escapar á lava que o revolvia, cavava na sua sensibilidade, como os covoeiros na terra de Ninguem.

Gastou-se entre dois desesperos — o de ser o que não queria e o de não querer aceitar-se tal qual era. Fez do seu coração o cadastro das suas aventuras...

■

A questão sexual está na ordem do dia: discute-se em toda a parte e até á luz velada das lampadas, nas camaras matrimoniais. Dantes o homem sabia o que era o amor, não ousando fazer dele materia para sabatinas.

Mesmo os que, como Hipolito, o temiam não ignoravam o seu poder e as diabolicas sugestões com que ele perturba o sono dos justos.

Segundo Eça de Queiroz, os arabes receiam a mulher, os seus esconjuros, os subtis filtros dos seus olhos, o enlaçar dos seus braços — serpes de pecado. Quando a vêem, pensam consigo:

— Estou em perigo!

E invocando Allah, resguardam-se da tentação. Até ha poucos anos, prégava-se o preceito biblico:

— Crescei e multiplicai-vos!

A guerra, o desemprego, o subir dos apetites e o descer das satisfações obrigaram o homem a reflectir:

— Se existem as guerras, as epidemias, as fomes e as inundações, talvez convenha dominar o genio da especie, obrigando-o a ser obediente, sujeito á moral, desafecto a caprichos sentimentais...

Por toda a Europa, pelo mundo inteiro, as raças fortes e os povos frageis começaram a moderar a corrida louca, á procura do maximo demografico. Assim a Prudencia chamou Eros a capitulo e disse-lhe:

— Amiguinho, vê como empregas as tuas setas. As estatisticas demonstram que, daqui a cinquenta anos, a população europeia atingirá os oitocentos milhões. Quem ha-de sustentá-la? Despeja, pois, o teu carcaz e emprega-te no registo civil.

Como, porém, para tudo é necessario uma filosofia, Freud e os seus discipulos apresentaram o Amor carregado de ferros, preso nas cadeias que o instinto forjára contra a razão...

EM materia de selo, o cheque de ha muito que vem beneficiando dum regimen especial, por se reconhecer que ele tem uma função benefica.

Por virtude das ultimas disposições referentes ao aumento da taxa do selo, estabeleceu-se a incerteza nos meios bancarios, pois não se sabia se tais disposições abrangeriam tambem o selo que, pagando até agora 2 centavos, deveria passar a pagar 2 centavos e meio.

Como se sabe, não ha selos inferiores a 10 centavos, sendo o dos cheques marcado a oleo na Casa da Moeda.

Qual seria, pois, a solução, no caso dos cheques serem abrangidos pelas novas determinações legais, e até que na Casa da Moeda se preparassem os novos selos a oleo?

Em face dos embaraços e das duvidas que surgiram, e embora nada oficialmente fôsse decretado, as estações oficiais deliberaram que, até nova ordem, os cheques continuem no mesmo regimen de selo.

* * *

O CONGRESSO internacional de gastronomia, que se realizou em Paris durante a Exposição Colonial, decidiu que Lisboa teria a honra de acolher os representantes do imediato. Por isso, os srs. dr. Ernesto Roma, Antonio Belo e Jaime Forjaz de Sampaio estão tratando de organizar a Sociedade dos Gastronomos Portugueses—organismo destinado a grande futuro, porque não só deve avocar a si a nossa representação perante o estrangeiro, mas tambem concorrer para o aperfeiçoamento da culinaria portuguesa. Os bons vinhos, os verdadeiros vinhos de mesa, necessitarão do seu "placet". Como se fabrica, entre nós, excelente salame e murtadela que, em certas lojas, se vende a 40$00 o quilo, como se fôra estrangeira, a Sociedade encarregar-se-á de acabar com tais abusos ou latrocinios, recorrendo, se tanto fôr preciso, ás autoridades policiais.

* * *

INAUGUROU-SE hoje, em Coimbra, o terceiro Congresso hispano-português de Urologia, acontecimento que se reveste da maior importancia pela categoria das pessoas que nele colaboram e pelo significado de colaboração intelectual que o caracteriza.

Estas reuniões estão a celebrar-se, ora em Espanha ora em Portugal, com uma regularidade merecedora dos maiores elogios e com resultados proveitosos para a ciencia peninsular.

* * *

AS festas, ontem realizadas, a favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, decorreram brilhantemente e no meio de vivo entusiasmo.

De tarde, no Parque Eduardo VII, e á noite, no Parque Mayer, juntou-se uma verdadeira multidão que significou claramente a sua simpatia pela interessantissima iniciativa dos nossos colegas *Seculo* e *Diario de Noticias*.

* * *

O SR. D. José Pessanha foi nomeado secretario da Academia Nacional de Belas Artes.

Mundanismo

Aniversario

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Margarida de Castelo Branco (Pombeiro), D. Margarida de Castro (Rezende), D. Paulina Liebermaister de Noronha, D. Julia Pereira Peixoto Taveira, D. Maria José Simões de Almeida Margiochi, D. Maria Alexandrina Leite de Bessa, D. Lucinda Wandschneider de Mesquita, D. Maria Francisca Rebelo de Andrade, D. Maria do Ceu de Mascarenhas e Menezes Garcia e D. Julieta Clarisse de Araujo.

—Fez anos no dia 27 de junho a sr.ª D. Laura Gomes Tavares.

A Caridade

Em Vila Franca de Xira

Sôbre a «Festa do colete encarnado» que nos dias 9 e 10 do corrente se realiza em Vila Franca de Xira, levada a efeito pelo sr. José Van-Zeller Palha, a favor da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Vila Franca de Xira, haverá no primeiro dia, além da apartação de touros no campo e da condução dêstes para a praça de touros, um «jantar regional», servido em pequenas mesas ao som de fados e fandangos, no Celeiro da Patriarcal.

As mesas para o «jantar regional» marcam-se na casa de flores Paris-Chiado, telefone 2 6068.

Pelo extraordinario interêsse que a «Festa do colete encarnado» está despertando é de calcular que revista grande brilhantismo e animação.

No Club Brasileiro

Nos salões do Club Brasileiro, á avenida da Liberdade, realiza-se amanhã um baile, organizado pela direcção daquela elegante agremiação, sendo de prever que, como as anteriores festas ali realizadas, revista grande brilhantismo.

Em viagem

Vinda de Vila do Conde, encontra-se em Lisboa, hospede de seus primos, a sr.ª D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis e do sr. Fred Abecassis, a sr.ª D. Helena Brandão Figueiredo de Faria.

—Regressou de Barcelos, ao Porto, o sr. João Cardoso de Albuquerque.

—O sr. Visconde de Asseca encontra-se na sua quinta do Sidró, em S. João da Pesqueira.

—Está nas Pedras Salgadas, com sua esposa, a sr.ª D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, o sr. João Ortigão Ramos.

—Para Lamego, partiu do Porto, o cirurgião sr. dr. João de Almeida.

—Partiu para Coimbra, onde vai assistir ás festas da Rainha Santa, a distinta escritora sr.ª D. Maria da Assunção e Silva.

Doentes

No Hospital de Jesus foram operados, com excelente exito, a sr.ª D. Maria José Rebelo Valente e os srs. José de Jesus e João Nunes Garcia; respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Reinaldo dos Santos, Casimiro Afonso e Bernardo Vilar, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital, retiraram, em franca convalescença, as sr.as D. Helia Nieman, D. Guiomar Caeiro Morteira, D. Maria José de Araujo Milho, D. Joana da Purfcação Valente, D. Palmira Julia Xavier, o sr. Joaquim de Carvalho Junior e o menino José Luis Trinité Rosa.

—Com muito exito, foi operado, no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo cirurgião sr. dr. Carlos de Melo, o sr. Antonio José Rebelo Pires, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio, felizmente.

—Retirou do mesmo Hospital, em franca convalescença, a sr.ª D. Esperança Matos.

York Bar

R. Serpa Pinto, 23 (ao Chiado) — Telef. 23081

O melhor Bar de Lisboa (da vida moderna)
Onde se servem as melhores bebidas estrangeiras e os mais deliciosos gelados e cocktails

Esmerado serviço de restaurante

Leiam amanhã

na

"PAGINA DE VERÃO"

as condições do CONCURSO PERUTZ para fotógrafos amadores organisado pela casa ROIZ L.DA de acôrdo com o «Diario de Lisboa»

TEATRO E CINEMA

"O noivo de minha mulher", no Trindade

A companhia do Trindade deu-nos anteontem, em primeira representação, a segunda peça da sua temporada, uma comédia ligeira e graciosa, de André Birabeau e Georges Dolley, «La fille et le garçon», que José Barbosa Junior e Mario Duarte traduziram para português com o titulo «O noivo de minha mulher».

Recordam-se, por certo, de a ver passar no «écran», com o titulo «Dois corações a compasso». E' uma peça que se filia no chamado teatro de «boulevard» e da qual pouco ha a dizer, a não ser que se destina exclusivamente a divertir o publico, com uma série de situações picarescas, obrigando-o a esquecer tristezas e a não pensar na carestia da vida—pelo menos enquanto dura o espectaculo.

A tradução dos dois autores portugueses, a que mais propriamente se pode chamar um arranjo, é apenas prejudicada pelo ritmo lento em que decorre a representação.

Isto não quere dizer que o desempenho não seja correcto, por parte do simpatico grupo de artistas que se reuniram na companhia do Trindade.

Joaquim Almada realiza um trabalho notavel, cheio de inteligenca e de sobriedade. E' uma das poucas vezes em que não o vemos repetir-se, em que se afasta dos seus processos habituais, deixando de ser demasiadamente Joaquim Almada.

Brunilde Judice, com a vivacidade e o destrambelhamento que a figura requere.

Samwell Diniz realizou uma excelente composição, dando-nos o tipo perfeito dum velho duque amoroso e complacente.

Ester Leão vestiu com elegancia uma figura apagada e Clemente Pinto encarregou-se dum papelinho episodico.

Tereza Gomes encarnou com propriedade a «caracteristica» e Augusto Costa (Costinha) foi um agente de publicidade timido e loiro.

Uma referencia ainda, e merecida, a Francisco Sampaio.

O publico riu francamente com algumas situações, perdoando de boa vontade a inverosimilhança da anecdota.—N. L.

«Sonho da Madrugada»

O Politeama, onde se representa o maior exito de teatro declamado, da presente temporada, a admiravel comedia de Vasco de Mendonça Alves, «Sonho da Madrugada», pela notavel Companhia Lucilia-Ilda-Erico, foi o teatro de comedia que ontem fez maior receita.

A festa de Antonio Pinheiro

A recita de Antonio Pinheiro, que se devia realizar hoje no teatro Nacional com a «Morgadinha de Val-Flôr» ficou adiada para outra oportunidade, por motivos estranhos á vontade da comissão que a promovia.

Atrás do reposteiro

Conforme já em tempos dissemos, no proximo inverno haverá mais um teatro em Lisboa, funcionando regularmente depois das obras que por imposição superior foram ordenadas e que vão realizar-se nos meses de agosto e setembro.

—A companhia Adelina-Aura Abranches deve realizar num dos teatros do Porto, logo após a sua chegada a Lisboa, uma serie de espectaculos, combinada de ha muito entre uma empresa da capital e outra daquela cidade.

—Entre as medidas que serão pedidas superiormente para debelar a crise teatral, uma delas será o licenceamento temporario das artistas que, fora do teatro, exercem outras profissões, nomeadamente os que são funcionarios do Estado.

—Fechou-se o contrato para a realização, no Porto, a começar no dia 8, de uma pequena serie de espectaculos da companhia Vianor.

—No repertorio da «tournée» Vasco Sant'Ana vão incluidas, além do «vaudeville» «O Meu Menino», mais duas comedias musicadas e uma revista em dois actos.

—Começaram hoje os ensaios da comedia traduzida por Felix Bermudes e João Bastos, com que se inauguram os espectaculos, ainda este mês, da companhia organizada pelo empresario Mendonça de Carvalho, para o Avenida, em combinação com a empresa José Loureiro.

—Algumas das companhias que ainda este verão vão sair em «tournée» pelo pais, farão os seus espectaculos de preferencia nas esplanadas existentes nalgumas das nossas cidades e que, nesta quadra, tão mais concorridas do que os teatros.

—Dentro de dias exibir-se-á em Lisboa, numa companhia internacional de variedades, a celebridade artistica mais nova do mundo, pois conta apenas sete anos de idade.

—Entrou numa nova semana de enchentes, no Variedades, a formidavel revistta «Pirilau», que é uma autentica maravilha popular.

—Não está, afinal, posta de parte a organização duma companhia de revistas, durante o verão, no Coliseu.

—O «taxi 9297» é a peça de sensação, pelas suas cenas arrebatadoras e imprevistats

Hoje repete-se no Apolo.

—A reprodução da estatua portuguesa aos Mortos da Grande Guerra, feita no Coliseu pelos notaveis artistas Baker's, durante o program de variedades, todas as noites obtem do publico os mais entusiasticos aplausos.

—O espectaculo de hoje, no Capitolio, é cheio de atractivos. No salão exibe-se a opereta «O congresso que dansa» e no terraço estreia-se a formosa bailarina Adrina.

—No Pavilhão Português é hoje exibida a comédia musical «Com o fogo não se brinca».

CARTAZ

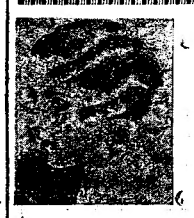
TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«O noivo de minha mulher».
Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da madrugada».
Apolo—A's 21 e 30—«Taxi 9297».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Prilau».
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 45—Torneio de luta e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Promotora—Largo 30 de Abril ao Calvario—A's 21.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.



Ondulação permanente

Feita pelos aparelhos modelo 1932, considerados os melhores do mundo. A ondulação permanente com tudo incluido, ou seja córte misé, lavagens e fricção, e seja qual fôr a quantidade de bigódis, custa tudo preço de reclame 7$00, executadas pelo habil artista diplomado Gabriel Sousa, cabeleireiro professor em ondulação permanente, em Portugal, nomeado pela casa GALLA DE PARIS. Cortar e ondular, e aplicações a preços acessiveis.

Salão Sousa Avenida da Liberdade, 234 junto ao coreto **Tel. n.te 2911**

Bebam Narangina
A melhor Laranjada

"PUBLICITAS"
sistema P. O. P. de Paris
"placards" no elevador de Santa Justa
Ultimas noticias do "Diario de Lisboa"

TRINDADE

Uma comédia estupenda de graça e de encanto

O NOIVO DA MINHA MULHER

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20: BOLZANO (1,5 kw.—368,1 m.): «O casamento secreto», de Cimarosa; «Serenata apaixonada», de Tarenghi; «A violeta», de Waldteufel; «Amor saudavel», de Elgar; «Madame de Sans-Gens», de Gordano e «Cerea», de Billi.

20 e 15: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concêrto Sibellus: «Filandia», «Sinfonia» n.º 3 em dó»; «Silva do Norte»; «Tapiolo» e «Sinfonia em mi bemol».

20 e 45: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): «Canto de amor», de Albeniz; «Partir convosco», de Borel-Clerc e «Jogos de bonecas»; POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concêrto de orquestra.

A's 21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): «Prinate Ortheris», de Ausel; «Toureador e andaluza», de Rubinstein; «Melodia hebraica», de Achrou; «Jogos de crianças», de Bizet; «Minuete em lá menor», de Elgar e «O espirito de Pagranty», de Fleches.

21 e 30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): grande concêrto de jazz.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto da revista «Radio Ciencia»: Musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 21 á 1: C T 1 A A: discos.

Das 21 ás 24: C T 1 B M: discos.

Estas estações, as duas primeiras trabalham em 283,6, e a ultima em 453,2 metros.

Radio Ciencia

Acaba de sair o n.º 39 da revista «Radio-Ciencia», incontestavelmente o melhor que se publica no genero no noso país.

Circuitos diversos, as ultimas novidades da ciencia radio-electrica, noticiario da radio em todo o mundo, etc constituem os assuntos tratados no ultimo numero, que se pode considerar o magazine radio por excelencia.

ALCAZAR no antigo Café Restaurant do TEATRO DO GIMNASIO

Todos os dias **jantares á americana**

Aberto toda a noite

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

BOLSA DE LISBOA

4 de Julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	977$50	977$00	978$00
Externas da 1.ª Serie	1.020$00	1.019$00	1.020$00
Externas da 2.ª Série	1.015$00	1.010$00	1.020$00
Externas da 3.ª Série	1.070$00	1.068$00	1.072$00
Portos 6 3/4 1930	532$00	531$00	534$00
Consolidação 6 1/2 1930	502$00	501$50	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent.	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	227$00	—
B. N. Ultramarino assent	27$00	27$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	35$00	39$00
Banco Portugal assent.	—	825$00	828$00
Banco Portugal port.	—	825$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	110$00	120$00
C. de Seguros Nacional	—	250$00	280$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	630$00	630$00	650$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	105$00	108$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	89$50	93$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	91$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	93$00	92$50	93$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	—	83$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	91$50	90$50	92$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	212$00	220$00
Acções Gaz Elect. cupão	141$00	140$00	141$00
Acções Port. e Colonias	54$00	53$50	54$50
Acções C. N. Navegação	83$00	82$00	83$00
Acções Portug. de Pesca	—	77$50	—
Acções P. de Tab. cupão	141$00	141$00	142$00
Acções Tab. Port. cupão	—	185$00	190$00
Acções Tabaquei. cupão	—	500$00	535$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	8$50	10$00
Acções Açucar d'Angola	—	148$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	38$00	39$50
Acções C. de Navegação	—	—	18$00
Acções Ilha do Principe	140$00	137$00	150$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$21,2	1$21,6
Madrid	2$53,6	2$54,6
New-York	30$83,2	30$94,4
Turich	6$02,3	6$04,4
Roma	1$57,7	1$58,2
Bruxelas	4$:9	4$30,6
Amsterdão	12$47	12$51,5
Berlim	7$31,7	7$34,4
Praga	$90,9	$91,2
Rio de Janeiro	2$33	2$33,8
Libra ouro	—	—

VIAGEM A' AFRICA

As missões catolicas de Angola

constituem um grande factor de colonização

que garantem e asseguram A SOBERANIA NACIONAL

(Do nosso enviado especial)

MALANGE, 25 de maio.—A passagem do ministro das Colonias por Malange — já o dissemos na nossa ultima cronica — teve debaixo do aspecto politico uma importancia e uma repercussão que podem classificar-se de curiosas e de marcantes. Mas o aspecto nacional e patriotico que essa visita provocou igualmente, não é menos para desprezar. Toda esta gente de Malange, que tem sabido sacrificar-se com um espirito de abnegação e com uma fé, que são apanagio dos nossos colonos, saiu das suas casas, vestiu as suas melhores galas, para esperar o homem novo e esperançoso que hoje dirige a vida e o progresso do Imperio Colonial Português.

E enquanto o dr. Armindo Monteiro atravessou as ruas de Malange, entre sorrisos e flores, a alegria desta gente parecia ter banido para sempre o sentimento de amargura e de tristeza que a crise espalhou por todo o mundo, sem poupar a vida já de si por vezes, dificil, do colono de Angola, trazendo-lhe horas graves de apreensão e de desanimo.

Dir-se-ia que aquele ministro moço era o portador do elixir da saude e do progresso, que com ele traria as ideias novas da acção e do trabalho, as ideias do futuro que se traduziriam na realização dos sonhos de quantos têm sacrificado por estas paragens tudo, até a saude e muitos até a vida.

Essa impressão de optimismo que nos rostos desta gente se adivinhava confirmou-se em todos os contactos que o ministro quiz ter com o povo. «Preciso — disse o dr. Armindo Monteiro — de levar para a metropole a força do vosso apoio e da vossa confiança, a grande força do Imperio». Essa conquistou-a sem duvida o ministro na memoravel sessão da Camara, á qual demos já o relevo que a sua importancia e o seu significado requeriam. A passagem por Malange — cidade jovem, cidade de promoção recente — marcou, pois, um dos pontos culminantes desta jornada colonial.

★ ★ ★

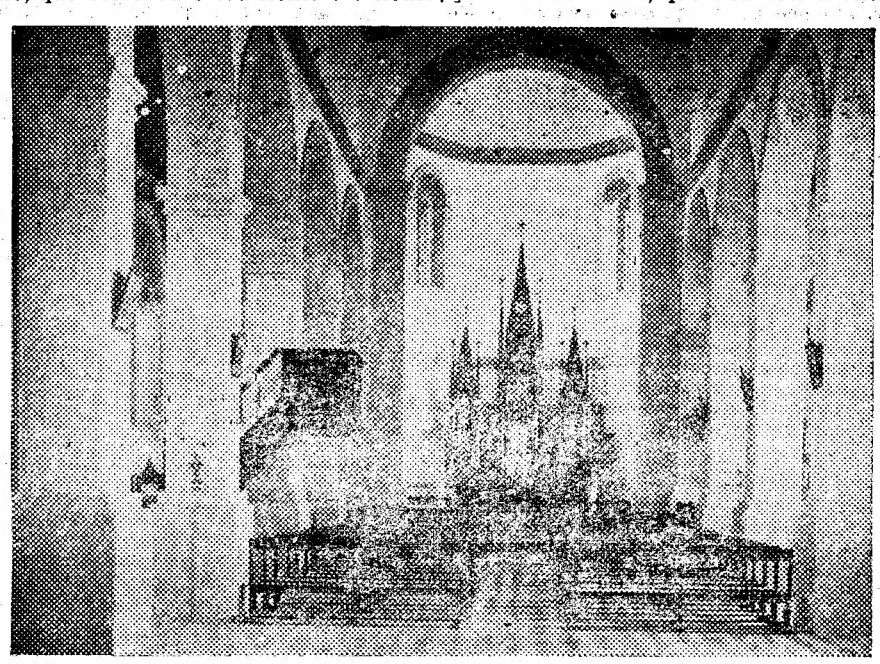
Malange deu-nos a primeira visão da importancia das missões catolicas portuguesas, como factores de colonização e de divulgação do nosso poder civilizador.

São na verdade escolas de sacrificio e de sentimento patriotico essas missões catolicas que desseminadas pelo interior destas terras inospitas espalham com fervor e devoção a palavra de Cristo e o nome de Portugal. Estas considerações, não as fizemos nunca, antes de observar «de visu» a vida dessas instituições que as esmolas de muitos e o carinho de outros amparam e desenvolvem. O subsidio do Estado é irrisorio. O resto, é tudo sacrificio, caridade, abnegação.

Estivemos na Missão Catolica de Malange. Foi aí, percorrendo as instalações dessa verdadeira «Casa de Portugal em Angola» ao lado do reverendo Cardoana, que nós vivemos um pouco a vida das missões, que nós sentimos mais intensamente o sentimento da Patria distante, do Portugal que os missionarios espalham e prestigiam através do mundo, na mais nobre e alevantada campanha pela grandeza do Imperio onde nasceram.

O ministro entra numa aula. Cinquenta crianças negras — as mais velhas terão catorze anos — levantam-se e cantam a «Portuguesa». Faz-se depois silencio. Vai falar um dos mais novos. Tem doze anos. Não lê o seu discurso. Di-lo assim, num tom de voz claro e pausado, sem perder a vibração que o caracteriza:

«Nunca visita nos foi tão agradavel como a de V. Ex.ª, sr. ministro, e nunca nos sentimos tão felizes como hoje. Se V. Ex.ª puzesse a mão neste momento, aqui no meu coração e no de todos os meus companheiros, sentiria como eles batem pela alegria que vai cá dentro com uma profunda intensidade. Em nome de todos eu saudo V. E.x.ª. E com infinito amor saudo tambem na pessoa do sr. ministro esse Portugal lindo que todos amamos muito. Esse povo que assombrou o mundo com os primores do seu heroismo, que escreveu o seu nome e o nome de Deus nas terras da Asia, da Africa e da America com o valor e a abnegação dos seus soldados e dos seus minimarios».



Interior da igreja da missão catolica de Malange

Depois de uma referencia aos trabalhos de literatura colonial e guerreira, o pequeno orador prossegue ante o interesse de quantos o escutam impressionados:

«Mas a Portugal nós devemos sobretudo a luz da fé e se outros beneficios não lhe devessemos, este só bastaria para os portugueses merecerem todo o amor dos nossos corações. Eu tambem quero ser missionario, eu e os cinquenta companheiros que estão aqui comigo. Saberá Portugal um dia, que tambem temos coração, que tambem gostamos de fazer bem e que a fazer bem, a fazer amar o nome de Deus e de Portugal, como fazem os nossos missionarios, havemos de passar toda a nossa vida».

E, oferecendo um pequeno ramo de flôres ao ministro, o jovem missionario em cujos olhos brilhavam já duas lagrimas receosas, terminou com estas palavras:

«Digne-se V. Ex.ª aceitar como lembrança dos seminaristas da Missão Catolica de Malange este ramalhete. Nas flôres dele, veja sr. ministro os corações de todos nós, que ficamos fazendo votos ao ceu, pela sua vida e pela sua saude e para que V. Ex.ª possa vêr realizadas todas as suas aspirações.»

Havia lagrimas em muitos olhos, quando o futuro missionario concluiu o seu pequeno discurso, impregnado de um alto sentimento patriotico e de uma ardente fé que ele soube através das suas palavras simples tornar comunicativa a quantos o ouviam naquela hora de reconfortante prazer espiritual.

O ministro ia responder. Na sua fisionomia adivinhava-se a comoção natural que de todos se apoderava. Apoiando a mão direita sobre os ombros do jovem misionario que o saudara, o dr. Armindo Monteiro começou:

«Rapazes: Orgulharam-me e comoveram-me, enchendo-me de satisfação, as palavras que acabo de ouvir da nosssa boca, homens de outra raça. O ministro das Colonias de Portugal tem sentido através destas terras do Imperio, manifestações e palavras de um alto sentido e de um profundo carinho. Mas nenhumas como as vossas tanto calaram no meu animo e no meu coração de patriota. Vocês têm duas grandes missões no vosso futuro: uma é ensinar e divulgar o nome de Portugal, Patria muito querida, tão querida como longinqua, propagando pela terra inteira os seus feitos e o seu valor; a outra é espalhar a palavra de Cristo, com a qual enchemos todo o mundo. Para ser português basta trazer no coração o nome de Portugal. Vocês, missionarios de amanhã, têm já a noção da vida de sacrificio que escolheram. Tudo para os outros, nada para vós! Ide, cumprir e tereis prestado á Patria algo de grande. Ide espalhar por toda a terra, o nome de Portugal e a palavra de Deus. Adeus!»

Era tudo. Estava terminada a cerimonia. As crianças cantam de novo. O ministro sai e com ele quantos o acompanham. Mas um laço de saudade e de carinho ha-de prender-nos para sempre a esta festa humilde, pequena e modesta no aspecto, mas grande no sentido que a ditou. As lagrimas, que aos olhos daquelas crianças assomaram eram a mais eloquente prova de quam arreigados estão nos seus corações os sentimentos de nobreza e de patriotismo: o orgulho de serem portugueses.

E' nestas manifestações que a muitos passam despercebidas, que residem os mais solidos e indestrutiveis alicerces da grandesa do Imperio Colonial Português.

★ ★ ★

Esta nossa passagem pela Missão Catolica de Malange merece ainda duas palavras mais. Nela, na sua vida, nos seus processos de trabalho e de acção, nos seus meios de propaganda e de expansão, encontra-se na mais bela pureza a essencia da doutrina cristã, a doutrina que Cristo semeou pelo mundo. Este é que é o verdadeiro sentimento religioso, o que viemos encontrar aqui, a muitos milhares de quilometros do Vaticano e desses palacios de luxo e de riqueza da Europa onde vivem representantes dessa religião que nasceu de humildade e de carinho e cuja força impulsionadora era a Fé, a mesma Fé que nos guiou a nós portugueses na conquista do mundo, a mesma Fé que nos conduziu aqui nesta Africa a arvorar a bandeira de Portugal sobre montões de destroços humanos onde ainda fumegavam os ultimos vestigios do massacre sangrento ou do fogo destruidor.

Foi essa fé que viemos encontrar dentro das paredes humildes da missão de Malange e humildes porque foram levantadas á custa de um sem numero de sacrificios, com os magros vencimentos dos missionarios, com as esmolas de muita gente amiga e com o suor desinteressado de alguns operarios.

Assim nasceu a Missão Catolica de Malange. Se era ainda ontem um sonho e uma esperança, é já hoje uma bela realidade uma certeza consoladora do futuro.

Ha pois que não descurar a vida destes grandes focos de civilização e colonização. Mais, ha que auxilia-los. As missões catolicas respeitando a Republica, prestigiam o regime e alargam o campo de acção na nossa esfera colonizadora.

Estas cincoenta crianças, que nós ouvimos em Malange cantar a «Portuguesa» com enternecimento e orgulho serão amanhã, num futuro proximo, que tem de ser grande, outros tantos troveiros de um Portugal melhor, outros tantos obreiros de uma Patria mais forte, outros tantos soldados da unidade do Imperio.

MAURICIO DE OLIVEIRA

COMPANHIA CINTRA ATLANTICO

Todas as informações: SINTRA — Telefone 28
LISBOA: Rua da Prata, 120-122 — Telefone 25359

Horário das carreiras diárias de Auto-Cars entre Azenhas do Mar, Lisboa e volta

Desde 20 de Junho de 1932

		N.º 1	N.º 2
Azenhas do Mar	P.	7,40	16,00
Praia das Maçãs	C.	7,44	16,04
Praia das Maçãs	P.	7,45	16,05
Pinhal		7,47	16,07
Banzão		7,49	16,09
Colares		7,51	16,11
Galamares		7,57	16,17
Ribeira		8,03	16,23
Monte-Santos		8,07	16,27
Sintra (Estefania)	C.	8,10	16,30
Sintra (Estefania)	P.	8,12	16,32
Chão de Meninos		8,16	16,36
Ranholas		8,19	16,39
Albarraque		8,22	16,42
Rio de Mouro		8,26	16,46
Cacem		8,32	16,52
Massamá		8,39	16,59
Queluz		8,43	17,03
Amadora		8,48	17,08
Bemfica		8,53	17,13
Lisboa	C.	9,10	17,30

		N.º 3	N.º 4
Lisboa	P.	10,00	18,00
Bemfica		10,17	18,17
Amadora		10,22	18,22
Queluz		10,27	18,27
Massamá		10,31	18,31
Cacem		10,38	18,38
Rio de Mouro		10,41	18,44
Albarraque		10,47	18,47
Ranholas		10,51	18,51
Chão de Meninos		10,54	18,54
Sintra (Estefania)	C.	10,58	18,58
Sintra (Estefania)	P.	11,00	19,00
Monte-Santos		11,03	19,03
Ribeira		11,07	19,07
Galamares		11,13	19,13
Colares		11,19	19,19
Banzão		11,21	19,21
Pinhal		11,23	19,23
Praia das Maçãs	C.	11,25	19,25
Praia das Maçãs	P.	11,26	19,26
Azenhas do Mar	C.	11,30	19,30

OBSERVAÇÕES: — Durante o mês de Junho, sómente se efectuarão as carreiras n.os 1 e 4, funcionando as restantes (2 e 3), do mês de Julho em deante.
Bilhetes de ida e volta: De Azenhas ou Praia a Lisboa, 13$00; De Colares ou Galamares a Lisboa, 12$00; Bilhetes de assinatura, válidos por 60 viagens, 300$00.
Local da chegada ou da partida de Lisboa: Praça dos Restauradores, junto ao Anuario Comercial e Eden-Teatro. Meia hora antes das saidas de Lisboa, os auto-cars recebem ali os passageiros.

BEBAM NARANGINA
A melhor Laranjada

Para automoveis
Peças, baterias 6/12 v.
Pneus e ferramentas
Pedir preços á casa
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim Regedor, 59-Restauradores

A Cidade

SUM E' o limpa metais que vence

Chá das cinco

Turistas

Lisboa foi hoje, mais uma vez, visitada por uma dessas simpaticas caravanas de turistas que têm o bom gôsto de vir até este jardim á beira-mar plantado, desembarcando num dos jardins lisboetas — de Alcantara, de Obidos ou do Tabaco, propriamente dito — e seguindo depois em bicha pela cidade, arrumados a seis, nesses automoveis especiais para turistas, automoveis de meia duzia, de contador vermelho em homenagem aos vestidos coloridos delas e as cabeças dêles, sem chapéu e queimados do sol.

Estavamos nós na rua do Arsenal quando passou a caravana de hoje, e logo um transeunte começou a censurar as agencias de turismo e os seus guias.

— Não sabem ou não querem, por economia, mostrar-lhe o que temos de notavel. E dizem que o Palacio de Quéluz é o de Sintra, e que a praia da Cruz Quebrada é a de Cascais, cobrando as tarifas com menos gasto de borracha e de gasolina.

— Creio que exagera — dissémos-lhe — as agencias prestam bons serviços e a prova está no constante aumento de turismo.

— Espere-lhe pela pancada, disse-me o pessimista.

E como a caravana se detivesse em frente da Camara Municipal, e o guia a tivesse anunciado como sendo "l'Hotel de Ville", logo o nosso homem comentou:

— Está vendo? Lá está aquele a dizer que isto é um hotel e com a categoria de hotel de vila, como se Lisboa não fosse uma cidade, a capital!....

JOSÉ DO SUL

às 5 horas chá
PATISSEERI VERSAILLES

Um sarau a favor

das netas de Camilo

A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão tomou a simpatica iniciativa de promover um sarau para, com o seu produto, resgatar a divida por virtude da qual os netos de Camilo estiveram recentemente na iminente de ficar sem os parcos bens que ainda possuem.

Como se sabe, foi o sr. dr. Antonio Augusto Pires de Lima, distinto advogado em Santo Tirso, quem evitou a almoeda comprando o credito á firma exequente na vespera do dia em que ia ser posta em praça a moradia em que se albergam os descendentes do grande romancista.

O sarau que vai agora realizar-se e que será brilhantissimo, tem, portanto, uma alta finalidade de assistencia digna do aplauso e da cooperação de todos os portugueses.

O respectivo programa constará de uma conferencia pelo director do «Diario de Lisboa» sr. dr. Joaquim Manso, de uma parte de declamação na qual colabora o distinto jornalista sr. Antero Pacheco da Silva Moreira, e de uma audição musical pela consagrado Orfeão Lusitano, da regencia do maestro Afonso Valentim.

VIAGENS EM PORTUGAL

O ITINERARIO

do 2.º comboio-misterio

Os encantos da segunda viagem do comboio misterio, se fossemos a detalha-los como seria de justiça, não caberiam no acanhado espaço de que dispomos, tantos e tão variados foram os atractivos que a C. P. proporcionou aos seus passageiros.

Antes de tudo convém acentuar a perfeita organização e o superior criterio com que o sr. Augusto Murta, adjunto do encarregado do Turismo da Companhia, dirigiu a excursão, cumulando de cuidados e gentilezas a todos sem excepção.

Assim dá gosto viajar, tudo em ordem, tudo a postos, e no seu lugar na hora propria. Almoça-se no comboio enquanto se vai a caminho do primeiro misterio e vamos dar a Coimbra.

De Coimbra, a progressiva cidade que em rapidos anos se tem modernizado não ha que falar, tão na ordem do dia da cronica dos jornais tem andado. Uma visita rapida á cidade e á Universidade e eis-nos em direcção a Penacova em magnificos auto-cars.

Iremos agora, pela nova estrada de turismo, em demanda da Cruz Alta e dali desceremos pela mata até o Palace Hotel do Buçaco. Novas maravilhas nos deslumbram enquanto os auto-cars sobem pela montanha, alargando-se cada vez mais o nosso horizonte que uma neblina suave vela como se fosse um veu de noiva sobre a paisagem quasi primaveril.

No Palace do Buçaco, Alexandre de Almeida espera-nos de maquina cinematografica assestada e já com as mesas postas para o delicioso chá que gentilmente nos oferece. E nós vamos na fita...

Agora já se sabe que jantaremos e passaremos a noite no Palace da Curia, aquele hotel que nasceu num ermo e é já hoje uma catedral de elegancia no meio dum açafate de rosas de toucar. Rosas por todos os lados, rosas em um caramanchão e em festões aos lados dos arruamentos, comprimindo-se, usurpando o lugar das folhagens, para não se ver senão rosas côr de rosa, como se tudo aquilo fosse um altar enfeitado para Lausperene.

No dia seguinte de manhã deixamos a Curia e lá fomos a caminho da Vista Alegre. Uma volta pela fabrica—modelo de trabalho organizado e, depois de tanta loiça crua, cosida, pintada e por pintar, a loiça do almoço no Restaurante Veneza em Aveiro. Mas antes ainda se fez uma visita ao Museu, que a competencia e o carinho pelas coisas de arte do sr. Alberto Souto, está exhumando da poeira das arrecadações e é já hoje, alguma coisa de notavel.

Depois, S. Jacinto. As senhoras que o desejam embarcam, com os jornalistas, no esplendido gazolina da Comissão de Turismo os outros seguem em barcos atrelados a um rebocador e ai vai a esquadrilha a caminho de S. Jacinto, pelo amplo canal de aguas faiscantes ao sol glorioso. Barcos molinceiros de velas enfunadas acompanham-nos, evolucionando á nossa volta, com tanta elegancia, com tmanha facilidade que mais parecem deslizar sobre patins na face polida dum espelho. Uma hora de canal não canca e cada um de nós só faz votos por que S. Jacinto demove a leguas de distancia.

Depois o regresso, canal a baixo, em demanda do comboio que nos espera já ha uma hora. E vai-se de Aveiro com uma hora de atrazo, mas não ha comboios fóra da tabela quando uma maquina possante e bem timonada devora leguas vertiginosamente. A' hora marcada—11 da noite, acabava o misterio; desembarcava-se na Estação do Rossio.

ALFREDO FRANÇA

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

NA CASA DA IMPRENSA

A exposição

de Ramos Ribeiro

Ramos Ribeiro é um português que tem corrido Seca e Meca, com a sua caixa de tintas, onde ha a luminosidade do sol luziada, a sua espatula vigorosa e impressionista, substituindo o pincel de velho uso, e, sobretudo, um desejo ardente em triunfar na arte que é a sua vocação. Estudou, na Academia de Munich, com o professor Habermann, e fez um largo estagio em Nova York, monstruosa cidade vertical, onde recolheu algumas impressões curiosas e movimentadas da vida moderna. A exposição que Ramos Ribeiro inaugurou hoje, na Casa da Imprensa, é digna de se ver. Afirma um pintor e revela um altissimo talento de colcrista. Supomos ser essa a sua preocupação capital. Poucos trabalhos apenas vinte, uns feitos em Portugal, outros no estrangeiro — mas todos subordinados á mesma tecnica e visão. Dos nacionais, impõem-se, sem reservas, «Apascentando», duma grande frescura, e trabalhado com alegria, «Casa Rustica», cheia de ambiente romantico, «Primavera», que é uma apoteose de flores, e «Margens do Tejo», que é uma maravilha de tonalidade, redondilha, rumos da agua que vai correndo, tinta de azul e sonho. Quasi citamos tudo, mas isto só demonstra que Ramos Ribeiro é um artista que, facilmente, atinge a perfeição.

Temos ainda que nos referir aos quadros executados no estrangeiro. «Reclamos da Broadway» é uma mancha dum impressionismo forte e bizarro, em que se sente o nervosismo nocturno, e até mesmo a respiração, da grande «cosmopolis» atlantica. A «Nevada», de Munich, e «Capitolio» são duas telas que têm o segredo de evocar os respectivos locais, com admiravel exactidão, e mesmo, certa beleza, que encanta e surpreende, pelo poder de observação do artista.

Os falsificadores de moeda

Até agora encontram-se presos como portadores e fabricantes de moedas falsas 13 individuos. Ontem a Policia capturou um, de nome Manuel Areal Fernandes, que é acusado pelos falsarios de lhes ter roubado 1.000$00 em moedas falsas de 10$00. Manuel Fernandes confessou a acusação que lhe era feita.

Hoje, foi transportado da estação de Santa Apolonia para o Torel, um caixote com maquinas fotograficas e diverso material apreendido em Aveiro aos moedeiros.

No decorrer das investigações, o chefe Pereira dos Santos e os agentes Amado e Robalo averiguaram que os processos tecnicos empregados pelos falsificadores era o mais simples e perfeito que até hoje se conheceu. Ha tempos os moedeiros chegaram a mandar vir expressamente de Espanha um tecnico em falsificações para os instruir no segredo da tecnica e nos aperfeiçoamentos da «industria» que ha mais dum ano haviam montado com tanto exito, que já tinham sucursais trabalhando dia e noite em varios pontos da provincia.

A emissão de moedas e notas postas em circulação deve ser grande, não se sabendo ainda ao certo a quanto monta a sua totalidade.

As investigações continuam.

BEBAM NARANGINA
A MELHOR LARANJADA
PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

O MOMENTO POLITICO

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, o sr. dr. Oliveira Salazar não tinha ainda formado Governo.

A's 15 horas, o ministro das Finanças do gabinete demissionario saiu de sua casa, dirigindo-se ao Palacio de Belem, onde chegou cêrca das 15 e 30.

O sr. dr. Oliveira Salazar foi imediatamente recebido pelo sr. general Carmona, com quem se demorou a conferenciar até ás 16 e 45.

O futuro chefe do governo deu conta ao sr. Presidente da Republica das diligencias que tem efectuado para constituir ministerio. Segundo as nossas informações, o sr. ministro das Finanças continua na disposição já anunciada de se orientar exclusivamente pelo seu pensamento politico na solução da crise, não atendendo a quaisquer sugestões que deixem de coadunar-se com os altos interesses do país.

O sr. dr. Oliveira Salazar dirigiu-se em seguida ao ministerio das Finanças, onde esteve a conferenciar com alguns dos seus futuros colaboradores.

Nas esferas oficiais, informaram-nos que a lista do novo governo deve ser conhecida ainda esta noite.

O CASO DE ARTELHARIA 3

Realizou-se o funeral da vitima

Com numeroso acompanhamento, pois o extinto contava em Lisboa numerossimas simpatias, realizou-se hoje, do Necroterio para o cemiterio Oriental, o funeral do sr. Francisco dos Santos Vicente, aquele infeliz que na manhã de sabado foi morto a tiró, na rua Marquês da Fronteira, por uma sentinela de artelharia 3.

Ao contrario do que a principio se disse e se supôs, o desditoso chefe de familia tão brutalmente arrancado á vida, não lutava com dificuldades de ordem financeira, pois era um dos mais importantes proprietarios e lavradores do termo de Trancoso donde viera bem contra sua vontade a pedido dos filhos a quem muito queria.

Empregara-se nos serviços de cobrança de «O Comercio de Viveres» e noutros que se prendiam com aquele semanario, não porque precisasse de trabalhar para viver, mas para se distrair do aborrecimento que lhe causava a vida da cidade, a que nunca se afez.

Uma burla de 80 contos

O agente Anibal Costa está procedendo a averiguações acerca duma queixa apresentada pelo sr. Antono Correia, residente na rua Alexandre Herculano, 31 r/c, contra Francisco Antonio Ramalho, a quem acusa de o ter burlado na quantia de 80 contos.

As inundações no Texas

SANTO ANTONIO DE TEXAS, 4.—As inundações levaram a morte e a destruição a uma vasta região a sudoeste de Texas. Ha 9 mortos e os estragos materiais elevam-se a meio milhão de dolares.—(Havas).

PIRILAU
ASSOMBRO DE REVISTA
ATRACÇÃO ESTUPENDA
Todas as noites no
VARIEDADES
Duas sessões

Pavilhão Português CINEMA SONORO ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no PAT QUE MAYER
HOJE «Com o fogo não se brinca»
Lindissima comedia musicada com ALICE COCEA e ANDRÉ ROANNE
Amanhã: «Fatalidade,,, A historia duma espia durante a guerra

O GRANDE ESPECTACULO DE LISBOA
SONHO DA MADRUGADA
pela Com.a Lucilia-Ilda Stichini-Erico
no POLITEAMA

O grande assunto de Lisboa é
BRIGITTE HELM
na sua genial criação em ATLANTIDA
que o São Luiz exibe todas as noites com lotações esgotadas

Xarope Peitoral de Jannes
Contra a tosse
Farmacia Franco, Filhos

A Cidade

CONDES
Grandioso espectaculo extraordinario. Ultima apresentação dos notaveis filmes
Luzes da Cidade
O Senhor Director
Em seguida, primoroso acto de variedades em que colaboram os mais distintos artistas dos nossos palcos

A MORTE DO EX-REI DE PORTUGAL

O administrador da Casa de Bragança

fez-nos hoje interessantes declarações sobre o destino que terão os bens de D. Manuel

O ex-rei fardado de almirante, a bordo do S. Paulo, vendo-se ao lado o marechal Hermes da Fonseca

O sr. dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, ilustre lavrador, director da Associação Central da Agricultura Portuguesa e que, durante a situação Sidonio Pais, desempenhou brilhantemente o cargo de ministro da Agricultura, foi, ha cêrca de três, anos, chamado pelo sr. D. Manuel para administrar a Casa de Bragança.

O régio exilado tinha um grande empenho em que as suas explorações agricolas pudéssem constituir um modelo para nacionais e estrangeiros.

E hoje podia dizer-se que esse seu desejo estava quasi completamente satisfeito.

O sr. dr. Fernandes de Oliveira recebeu ontem, como o «Diario de Lisboa» noticiou, um pedido telefonico para ir imediatamente a Twickenham, por motivos facilmente compreensiveis, dado o seu cargo de administrador da Casa de Bragança. E tenciona partir amanhã no «Sud» para Paris, donde seguirá para Inglaterra.

Adivinhando o interesse que certamente iam ter as suas palavras, procurámo-lo hoje, na Administração da Casa de Bragança, na rua Vitor Cordon.

E, a pesar de ter, como se calcula, o seu tempo tomado, nesta dolorosa emergencia, o antigo ministro de Sidonio Pais recebeu-nos muito amavelmente, e quiz ter a gentileza de responder a todas as nossas preguntas:

—Sabe se o sr. D. Manuel chegou a registar o seu testamento em França e em Inglaterra, como tencionava?

—Sei que tinha feito testamento, mas não posso saber, neste momento, se o sr. D. Manuel o tinha chegado a registar.

—Compreendo que não revele o que diz esse testamento, antes de ser encontrado e aberto. Mas não será indiscreção contar-nos alguns dos projectos que o sr. D. Manuel tivesse revelado em vida.

—Vou dizer-lhe dois desses projectos que até ontem eram apenas conhecidos, em Portugal, pelo sr. conselheiro Martins de Carvalho e por mim julgo que não pratico uma inconfidencia.

Quando uma vez estava falando com o sr. D. Manuel, acêrca dos seus estudos da nossa bibliografia antiga disse-me:—«Olhe: tudo isto que aqui vê» (referia-se á sua valiosissima biblioteca) «é para Portugal. Tenciono deixar os meus livros á Biblioteca Nacional de Lisboa».

—E o outro projecto qual era?

—Como sabe a senhora D. Amelia tem direito a metade dos bens da Casa de Bragança. Quanto á outra metade, tencionava o sr. D. Manuel deixar o seu usufruto a sua esposa, a princesa senhora D. Augusta Vitoria, e determinar que pela morte dela esse usufruto fôsse empregado na criação e manutenção duma grande escola agricola em Vila Viçosa, que perpetuasse o nome da Casa de Bragança.

—Quanto aos quadros?

—Nada lhe posso dizer. Mas é natural que o sr. D. Manuel tenha deixado muitos aos nossos museus. Ainda ha tempos quando se tratou da preciosa colecção de moedas comprada por D. Luiza Aragão, e pertença pessoal do sr. D. Manuel ele me disse:—«Se a Casa da Moeda» (onde a colecção se encontra) «tem muito empenho nelas eu não me importo de as oferecer ao Estado português».

O sr. dr. Fernandes de Oliveira é administrador, não só da Casa de Bragança, mas dos bens particulares que a senhora D. Amelia tem em Portugal:

—Pouca coisa. O rendimento nem chega para as esmolas que a senhora D. Amelia distribui no nosso país.

Alguns pormenores interessantes:

—A Casa de Bragança, que lugar tem entre as grandes casas portuguesas?

—Como propriedade agricola deve estar em quarto lugar. Mas, como valor monetario, tem muitas acima dela.

—Qual é a sua propriedade mais importante?

—A de Vendas Novas.

—E qual é o produto que lhe dá mais rendimento

—A cortiça. E depois, os cereais e os gados.

O amor de D. Manuel

pelo nosso patrimonio artistico

Todos os elogios que se façam ao patriotismo, á bondade e á cultura do Senhor D. Manuel são poucos. Digo-o com a autoridade de quem nada lhe pediu e nada lhe devia, como nada devo tambem, em benesses, á Republica, desde a queda da monarquia até agora.

E pelo que respeita ao Senhor D. Manuel, não só não o adulei nunca, como fui antes desagradavel, senão para ele, pelo menos para os que, com excessivo zêlo, procuravam aqui e lá fora, defender-lhe os interesses de todas as maneiras. Nomeado, em 1911, para a comissão encarregada do inventario artistico dos Paços Reais, fui eu quem, não sem incidentes, pediu e obteve, do governo da Republica, que dessem entrada no museu das Janelas Verdes as pinturas e desenhos antigos com valor que se encontravam naqueles Paços; e fui eu ainda quem, com o auxilio de colegas meus e do então director da Fazenda Publica, sr. Manuel Bruschy, e do respectivo juiz, dr. Costa Santos, reivindicou para o Estado obras de arte no valor de muitos milhares de contos, até então erradamente consideradas pertença dos nossos ultimos monarcas. E isto, como era inevitavel, valeu-me as maiores intrigas e trouxe-me até o corte de relações com pessoas a quem votava estima e que viam, no que era da minha parte apenas cumprimento do mais elementar dever, tudo o que em tal não deviam ter visto nunca.

Pois o Senhor D. Manuel de Bragança, que eu não tornara a ver depois de 1911, e em volta de quem tinham sido precisamente mais intensas aquelas intrigas, quando, o ano passado, veio de Londres a Paris, no mês de julho, não só foi, como era natural, visitar a exposição de arte portuguesa do museu do Jogo da Pela, como não o tendo eu então reconhecido, não hesitou em se dirigir a mim para me falar e felicitar. E não deixando de voltar ali todos os dias, enquanto esteve naquela cidade, não houve atenções que me não dispensasse. Mostrava compreender assim o que alguns dos seus exaltados paladinos não tinham podido ou querido perceber. E como grande patriota que era, não se limitou a isso.

No almoço com que depois quiz honrar-me, leu-me a carta que recebera de Londres em resposta a uma que eu ignorava e em que sugerira a realização ali, em 1933, de uma exposição de arte portuguesa analoga á de Paris. A resposta era o melhor possivel e garantia á exposição um completo sucesso, tão importante e elevada era a categoria da entidade de onde essa resposta vinha.

A carta que segue e a que estas linhas servem de preambulo diz, melhor do que qualquer outro comentario, como era excepcional a delicadeza moral do Senhor D. Manuel e o seu interesse por tudo o que representasse afirmação da nossa grandeza, e por isso a publico apesar de tudo o que ela possa representar de agradavel para mim. Nesta hora de luto, que não pode deixar de ser uma hora de justiça, eu devia-lhe esta homenagem que tem, pelo menos, o valor de ser a hamenagem de quem tem procurado colocar acima de tudo os interesses do País.

JOSÉ de FIGUEIREDO

«Vichy — Hotel Radio — 7-VIII 1931.

— Meu caro Dr. José de Figueiredo: — Ha já bastantes dias que lhe quero escrever para o felicitar mais uma vez, e bem calorosamente, pela admiravel Exposição de Arte Portuguesa, e para lhe agradecer a amabilidade, que muito me sensibilizou, com que me mostrou as assombrosas reliquias do nosso belo Passado!

Tanto as felicitações como os agradecimentos são igualmente calorosos e sinceros, pois, prestou um grande serviço ao nosso Portugal, e fez uma gentileza a um Português que, acima de tudo, ama a sua Patria.

Venho tambem pedir-lhe um favor: conto estar aqui até 13, dia em que parto para uma pequena viagem de duas semanas: espero estar em Paris — Hotel Ritz — a 29 ou 30, e teria um enorme desejo de rever a Exposição.

Ainda estará aberta? E o dr. Figueiredo ainda se encontrará em Paris? Ser-me-ia extremamente agradavel visitar consigo a Exposição e continuar as tão interessantes conversas que tivemos sobre a Arte Portuguesa.

Ficar-lhe-ia muito reconhecido se me pudesse dar uma resposta cinda para aqui.

Creia-me, meu caro dr. Figueiredo. Muito afectuosamente, Manuel R.».

O ex-rei visitando os feridos, depois do terramoto que assolou Salvaterra e Benavente

---

Teria sido possivel salvar

D. Manuel de Bragança?

Teria sido possivel salvar D. Manuel de Bragança, se os medicos lhe tivessem feito a tempo a operação da traqueotomia?

Não é muito facil a um medico português responder a esta pregunta, dado o conhecimento imperfeito que tem do estado geral do enfermo; das condições em que se desenvolveu o edema que lhe provocou a asfixia e dos meios que havia á mão, dada a rapidez com que foi colhido pelo agravamento da afecção de garganta, para tentar um recurso supremo.

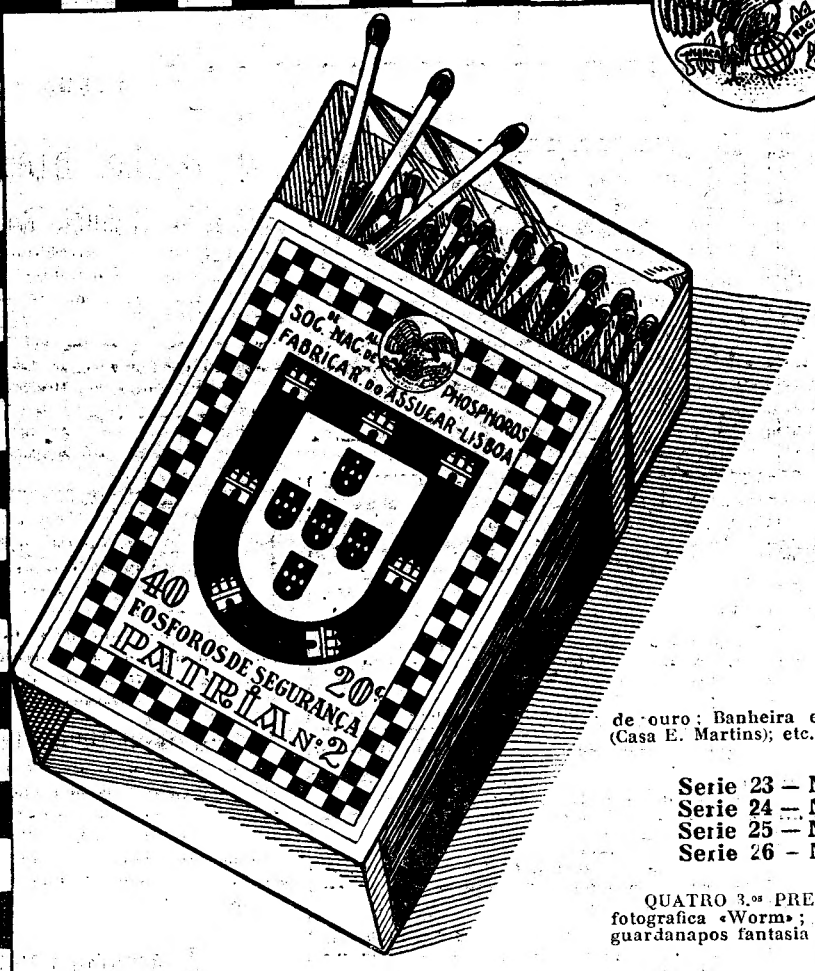
O eminente especialista de doenças de garganta sr. dr. Carlos de Melo, respondendo á pregunta que hoje lhe fizemos acêrca do caso de D. Manuel, disse-nos o seguinte:

— A julgar pelas noticias que vieram publicadas e á falta dum relatorio medico, o sr. D. Manuel morreu por não lhe ter sido feita a tempo a traqueotomia. Em Lisboa, se tivesse sido imediatamente conduzido a um hospital, teria sido salvo.

«Nestes casos de anginas, de que o sr. D. Manuel parecia sofrer, nada se pode prever ou antes, tudo se deve prever.

«Qualquer quintanista sabe que mais duma doença pode gerar localizações na garganta—anginose, como lhe chamam os alemães. E não se compreen-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)



CONCURSO PATRIA

10.ª distribuição de brindes

pelo sorteio de 2 de Julho

QUATRO 1.os PREMIOS — (á escolha) — Mobilia de quarto; Mobilia de casa de jantar (Casa S. Silva); Aparelho de telefonia «Clarion»; Maquina de costura «Singer»; Relogio de ouro; Um vestido em Georgette; Um manton bordado (Casa E. Martins); etc.

Serie 23 — N.º 8222 — Martins Gonçalves — VALENÇA
Serie 24 — N.º 8222 — Antonio Marques — ALMADA
Serie 25 — N.º 8222 — Maria de Lourdes Taveira — FIGUEIRA DA FOZ
Serie 26 — N.º 8222 — Silverio Chaves — LISBOA

QUATRO 2.os PREMIOS — (á escolha) Bicicleta «Elgina»; Serviço de jantar (Vista Alegre); Gramofone «His Master's Voice»; Cordão de ouro; Banheira em ferro esmaltado; Um chale estilo manton; Uma colcha em seda (Casa E. Martins); etc.

Serie 23 — N.º 5006 — Justiniano Pinto — PORTO
Serie 24 — N.º 5006 — José Massa Gorjão — PENICHE
Serie 25 — N.º 5006 — Joaquim Marques Pereira — LISBOA
Serie 26 — N.º 5006 — Joaquim Martins Ledo — MATOSINHOS

QUATRO 3.os PREMIOS — (á escolha); Fogão para cozinha (Fabrica Portugal); Maquina fotografica «Worm»; Relogio de prata; Fato feito; Uma mala de senhora; Uma foalha e guardanapos fantasia (Casa E. Martins), etc.

Serie 23 — N.º 3960 — Eugenio Botelho — MIRANDELA
Serie 24 — N.º 3960 — José de Sousa — LISBOA
Serie 25 — N.º 3960 — Antonio de Sousa Pinto — PENAFIEL
Serie 26 — N.º 3960 — Antonio Matos dos Santos — LISBOA

5436 BRINDES valiosos ás senhas com numeros iguais aos contemplados pela lotaria com os premios de Esc. 2.000$00 — Esc 1.000$00 — Esc. 500$00 — Escudos 320$00 e a todas as senhas terminadas em 2 (unidade) das séries 23, 24, 25 e 26.

NUM TOTAL DE 5.448 PREMIOS

aos colecionadores de 100 etiquetas de caixas de fosforos

Patria -- Aguia -- Domesticos -- Mondego -- Estrela -- Severa

As senhas não premiadas deverão ser trocadas **até 15 de Julho nos depositarios de fosforos de todo o Pais, ou em Lisboa, na rua de S. Julião, 139, e no Porto, na rua Passos Manuel (junto ao Teatro Rivoli)**, por senhas que habilitarão ao sorteio especial a fazer pela lotaria de

30 DE JULHO

DE UM AUTOMOVEL CONDUITE «CITROEN»

devendo o sorteio publico das series realizar-se na sala de extracções da Misericordia de Lisboa, no dia **4 de Agosto, ás 13 horas**

Pela lotaria de 6 de Agosto, nova distribuição de brindes, num total de 5·448

FOSFOROS DE OURO

Já foram distribuidos

60 premios de	**Esc. 250$00 . . . . . .**	**Esc. 15.000$00**
673 premios	**» » 50$00 . . . . . .**	**» 33.650$00**

Conforme listas afixadas na Rua de S. Julião, 139

Havas

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Exito! — Enchentes!
APOLO Telef. 2 8643
Sempre ás 9 1/2
O "TAXI" 9297
orig. do *Reporter X*
Peça sensacionalissima

A SITUAÇÃO ALEMA

Os antigos combatentes

reunem-se em Congresso

DORTMUND, 4—Mas de 10.000 antigos combatentes, com milhares de bandeiras e numerosas musicas militares, assistiram em Dortmund ás solenidades do Congresso da Kyffhanserbund, associação que conta três milhões de antigos soldados alemães. O general grama dirigido ao chanceler von Papen, convidando-o a que continuasse a fazer valer os direitos imprescritiveis do povo alemão. Enviaram-se telegramas de homenagem ao ex-kaiser e a Hindenburgo. Leram-se telegramas cordeais de Guilherme II, do Kronprinz, do principe Rupprecht da Baviera e do presidente Hindenburgo. Na cermonia comemorativa em honra dos mortos da guerra, o general Horn presidente da associação leu um telemanda combater contra Versailles».—(Havas).

A campanha eleitoral

BERLIM, 4—Bruning abru hoje a campanha eleitoral do partido do centro, tendo declarado em Siegberg, na Renania, que a sua politica tinha sido impopular, mas que ela impuzera sacrificios para salvar e libertar a Alemanha.—(Havas).

A questão irlandesa

LONDRES, 4—Recebeu-se esta manhã, no Ministerio das Colonias a resposta de De Valera á carta do govêrno inglês de 22 de junho passado. O texto da resposta será comunicado esta tarde á Camara dos Comuns, quando fôr apresentado o projecto para aplicação de direitos sôbre os produtos do Estado Livre da Irlanda.—(Havas).

O principe de Gales

LONDRES, 4—O principe de Gales melhorou consideravelmente e pode considerar-se como completamente curado do resfriamento de que sofria.—(Havas).

O "Graf Zeppelin" em Londres

LONDRES, 4— A chegada do «Graf Zeppelin» provocou grande interêsse. O dirigivel foi amarrado em Hansworth, sendo visitado por milhares de pessoas.—(Havas).

Os Jogos Olimpicos

PARIS, 4—Partiram esta manhã os atletas franceses que vão tomar parte nos jogos olimpicos de Los Angeles. Os atletas apresentaram-se todos vestidos com fatos iguais, cinzentos.

Foi muita gente á estação de Saint Lazare, a fim de assistir á partida.—(Havas).

Dois aviadores que reaparecem

SYDNEY, 4—Um radio expedido de Wyndham comunica que um aviador alemão e o seu companheiro foram encontrados pelos indigenas no dia 22 de junho, proximo do cabo Bernier.

Não havia noticias daqueles aviadores desde 15 de maio.—(Havas).

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carm, c98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO - Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—3 h.
Dr. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

ASPECTOS DA CRISE MUNDIAL

O trabalho cria trabalho

O senado dos Estados Unidos aprovou um projecto de lei da autoria do senador Wagner, concedendo uma verba de dois mil e trezentos milhões de dollares para combater a crise do trabalho.

A United Press *conseguiu do autor do projecto um artigo especial em que se joca êste momentoso assunto:*

WASHINGTON, junho — Por entre as pezadas nuvens que obscurecem o horisonte do futuro dos povos, filtra-se um tenue raio de luminosa esperança... Efectivamente, nos Estados Unidos, podemos ter verdadeira esperança e fé no futuro, em virtude de sabermos que os nossos orientadores se resolveram, finalmente, a considerar sôbre a ideia lançada em prol do trabalho e que impõe o dever, sagrado para todos, de não assistirem inactivos ao curso natural da depressão que nos assolou.

Actualmente já existe um ponto de vista comum para os americanos, segundo o qual se impõe ao Govêrno o dever de tomar uma iniciativa e tentar um enôrme esforço para refrear a crise. O tempo gasto inutilmente já nos saiu, ninguem o pode negar, bastante caro, o que não significa que não sejamos capazes de equilibrar, apesar de tudo, a nossa vida economica, send para tanto necessario retomar o cam o que eu já venho indicando ha anos, pois só ele nos permitirá dar o primeiro passo no sentido da reorganização.

O caminho em que nos lançou a depressão é inexoravel e exerce uma acção destructiva, encaminhando-nos, inevitavelmente, para uma deflacção que de forma alguma poderá ficar de acôrdo com os processos normais da oferta e da procura. Em vez de assistirmos a uma retirada metodica, de uma supressão doseada, assistimos, infelizmente, ao panico que alastra, e alastra de tal maneira que o publico arrastado nêsse medonho redemoinho reduz cada vez mais os seus gastos, e muitas vezes numa proporção exagerada, abafa o todo e qualquer espirito de boa iniciativa e obrigando até as empresas de maior renome e de melhor iniciativa a falirem.

Reflete-se exactamente o efeito mais pernicioso da depressão na evidente redução do custo médio da vida, e cada periodo de prosperidade, consideremos, depende exactamente do nivel dêsse factor vital, pois que a baixar êste forçosamente todos nos alheamos e nos afastamos propositadamente da prosperidade.

Actualmente os preços continuam a baixar ao paso que o desemprêgo aumenta e a produção diminue, mas é forçoso que saibamos com uma certeza absoluta que duvida alguma admite que ao nosso alcance se encontram os meios necessarios para que financiemos mais trabalho e consigamos fazer reviver o comercio. A melhor prova para tal é que, só em maio, foram subscritos 5.278 milhões de dollares para o emprestimo federal, fixado em 695 milhões, apesar de sabermos pelos «coupons» do tesouro ultimamente emitidos, que não foram pagos mais do que 29 centesimos por conta de juros.

Os centros economicos particulares estão na espectativa de um aumento de procura antes de se decidir a desenvolver uma mais intensa actividade, mas o que é um facto é que essa procura não pode intensificar-se enquanto existirem centenas de milhar de desempregados, que por nada poderem ganhar vivem numa absoluta miseria, com milhões de pessoas de familia que não podem sustentar. Mas, no meu entender, êste mau encantamento terminará se realizarmos um amplo programa de inversões de capital aplicando-o em emprezas uteis, necessarias e de geral interêsse.

Um tal programa estimulará a procura de mercadorias e atrazará a baixa dos preços, aumentando a procura de mão de obra e conferindo a capacidade necessaria de aquisição exactamente áquela categoria do publico que necessita dessas mercadorias e que esgotará por completo a propria capacidade de aquisição. Uma tal fôrça depressa exercerá a sua influencia animadora e criadora de trabalho sôbre todos os ramos da agricultura e da industria e só depois os meios economicos farão uso dos creditos postos á sua disposição pela legislação anterior e pelo sistema financeiro do «Federal Reserve».

Mas um tal programa só pode resultar eficaz se se aplicar em grande escala, se o seguirem com a maxima das energias e se o realizarem com toda a prontidão. O tempo tem em tudo isto um papel importantissimo.

O meu projecto de lei responde a tais exigencias e compreende despesas que ascendem a 2.500 milhões de dollares, dos quais dois milhões se destinam a construções e trezentos milhões a aliviar a actual miseria.

Por meio da «Reconstruction Finance Corporation» afluirão a cada um dos Estados, municipios e empresas publicas, um bilião e meio de dollares para a execução de obras de utilidade publica assentes, simultaneamente, sobre bases comerciais, como por exemplo: pontes, tuneis, docas, centrais electricas, etc. Quinhentos milhões de dollares serão conseguidos por meio da emissão de titulos de emprestimo e postos á disposição do Govêrno Federal para que se executem obras já aprovadas, que deverão ser escolhidas com particular cuidade e que, de qualquer maneira, representem melhorias que eram necessarias e cujo valor oferece a garantia da duração.

A nossa finalidade consiste essencialmente em proporcionar trabalho a todos aqueles que o procuram, ha já três anos, em vão. Este o ponto capital, visto a economia americana estar sobrecarregadissima.

A tentativa de libertar a America da situação critica em qué se encontra por meio de créditos resultou insuficiente. O unico caminho seguro para dar trabalho a todos é dar o primeiro passo proporcionando em qualquer ramo de actividade trabalho aos qué dêle carecem.—(United Press).

NO COLISEU

O renhidissimo combate-desforra desta noite, entre Raoul Saint-Mars e Manuel de Oliveira. O admiravel Equatore. A luta dos dois colossos: — Constant le Marin e Weinura. As feras Rambouts e Van Edmonds

Ha no programa da sessão da noite de hoje, no Coliseu, quatro combates que especialmente chamam a atenção, prometendo uma sessão desportiva, como talvez ha muito se não assiste entre nós.

Qualquer dos combates é deveras impressionante. Mas aquele porque nós, portugueses, vibramos desde já com a mais intensa ancieda-de, é o combate-desforra entre Raoul Saint-Mars, que o impoz, fazendo vêr que aplicaria toda a violencia de que o seu ferocissimo temperamento é capaz, contra o nosso querido atleta Manuel de Oliveira, que o tombou no ultimo encontro que tiveram, defendendo-se brilhantemente das suas selvagerias, a ponto de deixar o betga prostrado no tapete, sem sentidos.

Que irá suceder hoje?

Não podemos prever; mas o que decerto não faltará a Manuel de Oliveira, é o apoio sincero e entusiastico dos seus compatriotas.

A's brutalidadds do terrivel belga saberá o campeão da Europa certamente responder com a sua força, a sua ciencia do «ring» e principalmente com alma, alma portuguesa que tudo vence!

Interessantissimo vae ser tambem o combate entre o formidavel cientico Equalore, cujos processos de combate surpreendem pelo efeito e originalidade, e o brioso campeão francês Victo Hench.

Constant le Marin, que cinco vezes foi já campeão do mundo, contra o fenomenal asiatico Weinura vai egualmente ser uma extraordinaria refrega. O oriental possue com uma rijeza fantastica de musculos a maior astucia. Constant é duma energia estupenda. Vencerá a energia ou a astucia?

O outro encontro é positivamente de feras:—Rambouts o tigrino suiço, contra o selvagem Van Edmonds, um dos mais temiveis atletas que se encontram entre nós. Que dará este recontro de canibaes?

Antes das lutas, um grandioso programa de variedades com bailarinos, cantores e os celebres estatuarios Backer's. Preços populares.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

DOS ESTADOS UNIDOS

A luta eleitoral

para a presidencia da Republica

NOVA YORK, 4—Regressaram já ás terras da sua naturalidade os membros do Congresso do Partido Democratico, que se reuniu recentemente em Chicago.

Roosevelt declarou que aceitava a sua candidatura á presidencia dos Estados Unidos em concorrencia com o sr. Hoover, acrescentando que estava satisfeito por ter sido votado por aclamação o nome do sr. Garner para candidato do Partido Democratico á vice-presidencia da Republica.

O sr. Roosevelt está preparando o seu programa eleitoral com os «leaders» do partido, para a proxima campanha presidencial, tendo o proposito de suavisar programa de maneira que possa atrair a si os descontentes do partido.

Al Smith regressou já a Nova York, guardando completo mutismo acerca dos seus planos futuros. Entretanto, declarou que não fará oposição a Roosevelt.—(United Press).

O dia da independencia americana

NOVA YORK, 4—O dia de hoje em todo o país é dedicado á comemoração da Festa da Independencia, que foi declarada pelos representantes dos 13 antigos Estados britanicos em Filadelfia, em 4 de julho de 1776. Por êsse motivo, a Bolsa fechou as suas portas.—(United Press).

A falencia Kreuger

ESTOCOLMO, 4—Um dos directores das empresas Kreuger declarou á Policia que falsificou os livros da «Garanta C.ª», depois da morte de Kreuger.

Aguarda-se que dum momento para o outro sejam presos os membros da direcção da Companhia Sueca dos Fosforos, que estava em ligação estreita com o Sindicato Kreuger & Toll.—(United Press).

As eleições no Mexico

MEXICO, 4—O resultado das eleições para deputados ontem realizadas no Mexico, dá uma grande vitoria ao Partido Nacional Republicano.

Apesar de não ter havido graves incidentes, registaram-se até agora um morto e dezasseis feridos, em consequencia de conflitos eleitorais.—(United Press).

Leilão de Penhores
18, T. da Trindade, 22
"A COMERCIAL"
(ao Chiado) Tel. 2.5082
Recebem-se juros até 7 do corrente

Candida Martins Coelho Simões
FALECEU
Candido José Simões, seus filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas da sua amisade e relações o falecimento da sua muito chora da esposa, mãe, sogra e avó cujo funeral se realiza amanhã, 5, pelas 14,30, saindo o prestito funebre da rua Andrade, 51, rez-chão, D.º para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata Agencia Coelho--Telef. 28781.

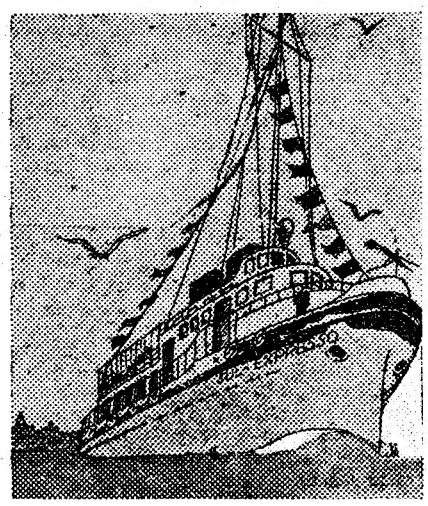
ODEON HOJE ás 21,30 h.
«Reprise» da hilariante comedia Paramount falada e cantada em português
A minha noite de nupcias

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
Formidavel epopeia aerea
Anjos do Inferno
O mais assambroso espectaculo da epoca

O «SUL-EXPRESSO»

Começam amanhã no Tejo os passeios nocturnos



O «SUD-EXPRESSO»

De ámanhã em diante, já os lisboetas têm onde passar agradavelmente as quentes noites de verão.

O magnifico barco «Sul Expresso», da Empresa de Transportes Fluminense Limitada começa ámanhã os seus passeios nocturnos no Tejo, atractivo admiravel cujo encanto não é de mais salientar.

Em todas as cidades estrangeiras banhadas por lagos ou rios, se vêem quer durante o dia, quer durante a noite, e principalmente no verão, numerosissimos barcos de recreio, nos quais se deleitam muitas centenas de pessoas fugidas ao calôr da terra. Em Lisboa, pouco se tem feito, até agora, nesse sentido.

Coube á Empresa de Transportes Fluminense, L.da a iniciativa de passeios nocturnos no Tejo, que o ano passado se inauguraram, com grande exito, com o «Rapido» e o «Expresso».

Este ano, a referida Empresa vai empregar nesses passeios, a partir de ámanhã, um barco maior, mais rápido mais moderno mais confortavel, o «Sul Epresso», construido na doca de Alcantara.

O «Sul Expresso» partirá todas as noites proprias, excepto aos domingos, ás 21 e 30, da antiga estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço e andará no Tejo, até á meia noite. Terá a bordo uma esplendida orquestra de «jazz», telefonia sem fios e bom serviço de bufete, havendo baile durante todo o passeio.

O barco—a bordo do qual a Empresa se reserva o direito de admissão—estará profusamente iluminado.

Ha já grande numero de bilhetes vendidos e de combinações feitas para os primeiros passeios,, prestando-se todas as informações necessarias na Pensão Tivoli, Avenida da Liberdade, 180 (telefones N. 6454 e N. 3997).

Experiencias dum novo submarino

ROMA, 4.—Em Spezia, perante todas as autoridades navais, realizaram-se diversas experiencias com o novo submarino «Tpicheco», que fez uma imersão até a profundidade de 114 metros. Este submarino tem 60 metros de comprimento por 5 de largura. Os motores podem desenvolver 3000 C. V. Tem 3 tubos lança-torpedos de 533 milimetros, um canhão de 102-47 e 2 metralhadoras.

Ouçam os novos modêlos
Clarion Radio
Bebam Narangina
A melhor Laranjada

EM LAUSANA

As negociações com a Alemanha prosseguiram hoje

LONDRES, 4—As potencias credoras entregaram ontem aos delegados alemaes, em Lausana, o plano estabelecido por elas para o pagamento das reparações. Os alemães fizeram algumas observações e apresentaram algumas sugestões no que se refere ás cifras apontadas pelas potencias credoras e a outros pontos relativos, sobretudo, á maneira de pagamento.

As negociações prosseguem hoje. MacDonald, na esperança de que se chegue, em breves dias, a uma solução decidiu conservar-se em Lausana alguns dias mais. Espera-se, por outro lado, que Herriot possa voltar em breve a Lausana. Embora os delegados tenham ainda a resolver muitos pontos delicados e diriceis, não resta duvida de que a discussão incide agora sobre o plano apresentado e é animada, de ambos os lados, pelo espirito de se encontrar uma rapida e satisfatoria liquidação do assunto.—(Havas)

A COMPETIÇAO DE FOOT-BALL

A FINAL DO CAMPEONATO não se realiza amanhã

O jogo de ontem, em Coimbra, é do dominio publico, deu um empate a 4 «goals». O F. C. do Porto, depois de estar a vencer por 3-0, e ainda, mais tarde, por 4-1, consentiu o dominio belenense de tal modo que o empate, ao fim dos noventa minutos, apareceu como resultado logico.

Os jornais da manhã anunciavam hoje que a Federação, obedecendo ao Regulamento, tinha de fazer o «desempate» dentro de 48 horas, e, portanto, que o jogo se realizaria amanhã, no mesmo campo e com o mesmo arbitro.

Podemos garantir, bem informados, que não é assim e que a final não se realiza amanhã. Pelo contrario, o Regulamento do Campeonato de Portugal, marca o jogo de desempate da final para o domingo seguinte á realização do mesmo.

Assim, tudo indicava que o jogo se fizesse no proximo domingo. Simplesmente, para esse dia está marcado o I Lisboa-Asturias, em Gijon, e a selecção lisboeta é quasi totalmente constituida por jogadores do Belenenses.

Parece-nos, portanto, que o desempate da final do campeonato só se jogará no domingo, dia 17, em Coimbra, tambem no Arnado, apesar do Porto desejar antes visitar o magnifico Estadio de Viseu.

Seja como fôr, a marcação do jogo, depende da reunião que hoje mesmo a direcção da Federação tem justamente com os delegados do F. C. Porto e C. F. «Os Belenenses».

Não andaremos contudo, longe da verdade, anunciando a «final» para o dia 17, que é um domingo... no campo do Arnado.

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

NO CHILE

Mantem-se a agitação em certos sectores

BUENOS AIRES, 4—O governo chileno está resolvido a restabelecer o regime constitucional. Segundo a declaração dalguns dos seus mais categorizados elementos, todas as veleidades revolucionarias da esquerda ou da direita, serão severamente reprimidas.

As classes trabalhadoras não ocultam o seu nervosismo, e os elementos afectos a ibañez e ao sr. Montero desenvolvem tambem grande actividade.—(Americana)

O general Ibañez amnistiado

BUENOS AIRES, 4—Noticias de Santiago do Chile dizem que, depois do parecer favoravel do delegado do Ministerio Publico no Tribunal Militar, vai ser amnistiado o general Ibañez, que regressará imediatamente áquela capital. A noticia provocou protestos nos meios avançados. A efervescencia revolucionaria dos cadetes foi frustrada pela intervenção do general Lagos que prendeu os agitadores.—(Americana)

Descoberta de bombas

VALPARAIZO, 4—A policia descobriu na localidade denominada «Union» uma tão grande porção de bombas e explosivos diversos, colocados em sitio oculto, que bastariam para fazr voar pelos ares toda a cidade de Valparaizo.—(United Press)

Diversas prisões

SANTIAGO DO CHILE, 1—Foram presos diversos politicos, entre os quais se conta o sr. Alessandri, antigo presidente da Republica.

O III Congresso de Urologia

Inaugurou-se hoje em Coimbra

COIMBRA, 4—Na sada dos Capelos, da Universidade, inaugurou-se hoje o III Congresso Português de Urologia, tendo presidido á sessão o sr. dr. João Duarte de Oliveira, que era secretariado pelos srs. drs. Lucio Rocha, Angelo da Fonseca, Pedro Cifuentes e Salvador Pascoal, ambos de Madrid, e Henrique Bastos, de Lisboa.

O discurso inaugural foi proferido pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, tendo feito uso da palavra tambem os srs. drs. Pedro Cifuentes e Salvador Pascoal.

Na primeira sessão de trabalhos, a que presidiu o sr. dr. João Duarte de Oliveira, iniciou-se a discussão de um relatorio do dr. Pena, de Madrid, sobre o «refluxo urinario», tendo-se travado á sua volta demorada discussão.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HIDROTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

ALHAMBRA *Cabaret-Dancing-Restaurant* — Aberto toda a noite no PARQUE MAYER — Hoje — Colossal estreia da graciosa parelha de baile «BEAUTY GIRLS», nos seus soberbos bailados acrobaticos, excentricos e de fantazia
Hoje O melhor espectaculo do PARQUE MAYER, Muita arte, bom gosto e alegria no **ALHAMBRA**

CAPITOLIO Cinema Sonoro no Salão Variedades, no Terraço
HOJE, ESTREIA da formosa bailarina internacional ADRINA
Amparito Sanchez ◆ **Anna Maria**
No Salão — a lindissima opereta **O CONGRESSO QUE DANÇA**
O mais extraordinario fonofilme de todos os tempos
Os 2 espectaculos por 2$50 e com entrada livre no PARQUE MAYER

A MORTE DE D. MANUEL

AS HIPOTESES que surgem sôbre a doença

(Continuação da 5.ª pagina)

de a razão por que o sr. D. Manuel não estava já internado numa casa de saude, tratando-se dum caso que podia oferecer gravidade, como infelizmente se verificou.

Outra opinião

Registamos ainda, a titulo de curiosidade, outra opinião que colhemos hoje sobre o assunto. Trata-se dum medico muito distinto de clinica geral, que se prontificou amavelmente a darnos o seu parecer, pedindo-nos apenas que lhe ocultassemos o nome, visto não ser especialista de doenças de garganta e dado o melindre profissional que o caso envolve.

— Pelas noticias que li, parece que o sr. D. Manuel morreu em resultado dum edema agudo da glote, que causa a morte por asfixia, depois dum sofrimento horrivel. Ora, ha casos em que o edema agudo da glote pode ser previsto pelo medico: em caso de difteria, por exemplo, e noutras afecções de garganta, em que é possivel a previsão com antecedencia de algumas horas.

— No caso de D. Manuel...

— Parece que essa previsão não teria sido possivel, porque o proprio enfermo não sentiu anteriormente incomodos tão grandes, que o impedissem de sair na vespera e no proprio dia em que morreu.

— Mas desde que se declarou a gravidade da doença...

— Nesse caso, é tão dificil salvar o doente, que até quando este já está hospitalizado, acontece não haver tempo de ir chamar o medico, para este tentar imediatamente a traqueotomia, isto é, o corte da traqueia, a fim de permitir a respiração.

«Como o sr. D. Manuel vivia nos arredores de Londres, mais dificil se tornava ainda a comparencia rapida dum medico para tentar a intervenção cirurgica.

— Haveria causas hereditarias?

— Suponho que não.

— O clima de Londres...

— Talvez tivesse contribuido para lhe agravar o mal.

Os comentarios da Imprensa

LONDRES, 4—Os jornais ingleses continuam a comentar a morte do ex-rei D. Manuel, de Portugal, pondo em relevo a sua personalidade. Referem-se tambem a D. Amelia, de quem salientam a vida amargurada, e prestam homenagem á dor da viuva do ex-rei.

Duma maneira geral, os comentarios da imprensa e os pesames que afluem de todos os lados, mostram que o ex-rei D. Manuel gosava da estima de todos e da consideração geral.—(Havas)

Um incidente grave nas margens do Dniester

BUCAREST, 4.—Perto de Celatea-Alba, no Dniester, deu-se um novo incidente. Um barco sovietico, onde iam diversas pessoas, entre elas um correio encarregado duma missão na Romenia, tentou abordar a margem direita do Dniester, mas foi surpreendido por uma chalupa guarda-costas romena, que abriu fogo de metralhadora sôbre o barco sovietico. O correio, atingido por uma bala, morreu, e as outras pessoas que iam no barco entregaram-se ás autoridades que vinham no guarda-costas. Estas pessoas foram enviadas para um dos postos na fronteira. Foi aberto um inquérito sôbre o assunto.—(Havas).